

APRESENTAÇÃO

Transformações sociais, políticas e econômicas se refletem na maneira de vivermos e de pensarmos a educação. Convivemos, continuamente, com muitas perguntas, certezas aparentes, incertezas, pesquisas, inovações, aprendizagens coletivas, descobertas, damos alguns passos para a frente e também outros para o lado ou até para trás. Lançamos olhares, esfregamos os olhos com o desejo de ver algo novo ou de, simplesmente, perceber algo escondido no aparentemente tão conhecido. Analisamos o cenário e diante deste, de repente, perplexos, nos questionamos: O que significa viver e fazer a educação? Mas quem são os verdadeiros protagonistas desta história? Quem escolhe as rotas que serão trilhadas? Quem define o ritmo da caminhada, a hora das paradas reflexivas e o seu espaço no tempo da escola?

Esta edição da revista **Licencia&acturas**, que conta com 14 artigos de estudantes e professores de diferentes instituições, vem ao encontro das indagações lançadas acima, chamando para a roda de conversa os sujeitos que, cotidianamente, dão vida à escola: crianças, adolescentes, professores, equipes pedagógicas e futuros professores. São estes os protagonistas dos presentes artigos.

Percebe-se, em todos os textos, uma aposta e também a confiança na ação dos protagonistas mencionados do cenário escolar. Agir e engajar-se são palavras-chave! Sair do papel de espectador e assumir-se como alguém que age, reflete e intervém para promover mudanças e engajar-se nas transformações.

A área da neurociência traz a sua contribuição através de três artigos, lançando um olhar especial para um dos nossos protagonistas: o adolescente. Chama-se a atenção para as consequências neuronais causadas pela ingestão de álcool pelos nossos jovens. Busca-se compreender também a complexidade dos aspectos neurais que envolvem os processos de aprendizagem, atentando para as transformações que ocorrem no cérebro do adolescente e as relações dessas com o seu comportamento.

A reflexão sobre como o aluno aprende e, diante disso, como deveria ser o ensino, a constante revisão da proposta pedagógica da escola são, entre outros, temas que norteiam a ação da coordenação pedagógica. Carla Kern, fazendo uso da linguagem poética, enfatiza a necessidade do trabalho coletivo na escola tendo como referência o Projeto Pedagógico.

A ideia da reflexão conjunta e crítica, mediada pela coordenação pedagógica, também é destacada no artigo *Planos de Estudos: desafios e possibilidades*. Ideias sobre viabilização do Projeto Pedagógico em consonância com a elaboração dos planos de estudo são apresentadas e discutidas. Narrar-se: registros dos professores sistematizados em portfólios individuais, é a provocação da professora Adâni Corrêa em seu artigo.

No protagonismo da coordenação pedagógica, você ainda pode conferir as propostas apresentadas por Waldy Luiz Lau Filho para uma intervenção pedagógica, por parte da coordenação, na formação continuada dos professores, focando na aprendizagem significativa dos alunos.

Olhar atento para a formação docente, num cenário de incertezas determinantes, que instiga para a pergunta conhecida, mas que nunca deixa de ecoar: “Qual é o papel da educação?”, é o convite para a leitura do artigo *O intelectual transformador na perspectiva crítica da identidade política e dos papéis sociais na docência*.

Engajar-se e comprometer-se com a educação também implica manter um diálogo constante com teóricos. O artigo de Nadir e Martha Scholze nos oportuniza a busca de pontos comuns entre Edgar Morin e Paulo Freire sobre o tema da visão transdisciplinar na educação.

Em dois artigos, um olhar cuidadoso e amoroso é lançado para o compartilhamento de práticas com crianças. No primeiro, são relatadas experiências sobre a inserção do recurso Scratch na formação escolar de alunos do

1º ano do Ensino Fundamental. E o artigo que tem como protagonistas os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental aponta para a possibilidade do desenvolvimento criativo das crianças, a partir de vivências cotidianas, através da educação musical construtivista e interacionista.

Considerando os a(u)tores já apresentados, que, atuando, fazem a diferença no espaço escolar, podemos nos perguntar: “Então, qual é a formação que está sendo dado aos futuros professores? Com que olhar estão sendo acompanhados?” No artigo que trata dos impactos do Pibid sobre os professores bolsistas, poderemos no inteirar de significativas experiências.

E o erro nessa caminhada toda? Como os protagonistas da história educacional convivem com ele? *Feedback corretivo na preparação para a prova de Proficiência em Língua Alemã ZDP A1 +* faz pensar sobre o significado do erro na aprendizagem de uma língua estrangeira e também desperta muitas perguntas em nós.

Durante a leitura de *As mulheres e a igreja na Idade Média: misoginia, demonização e caça às bruxas*, somos provocados a refletir sobre o papel da mulher e sua representação, aos olhos da igreja, durante a Idade Média.

A revista **Licencia&acturas** é um convite para olhar além do aparentemente conhecido, uma provocação para questionamentos, uma aposta nas e nos protagonistas que desejam fazer a diferença na educação com gestos simples, conscientes e, sobretudo, com muito calor humano.

Ótima leitura!

Profª Drª Marguit Carmem Goldmeyer